Capítulo XII — A conversão

> **Sumário.** Colocação das três cruzes. — Por que a de Nosso Senhor no meio. Belas explicações de santo Efrém e de são Cirilo. Imagem impressionante do juízo final. — Passagem de santo Agostinho e de são Leão. O bom Ladrão colocado à direita de Nosso Senhor: nome que lhe dão as línguas do Oriente. — Palavra de Nosso Senhor: Pai, perdoa-lhes, etc. — Impressão que produzem em Dimas. — Suas palavras ao companheiro. — Qual o sentido delas. — Suas palavras a Nosso Senhor: Lembrai-vos de mim. Qual o sentido. — Dimas continua o seu ofício de ladrão. Felicitações que lhe dirigem os Padres da Igreja: são Crisóstomo, santo Ambrósio, santo Agostinho, Sedúlio.

Tal era, por volta do meio-dia, o aspecto do Calvário. No cume mais elevado da colina, a cruz do Filho de Deus. Um pouco abaixo, à direita, a cruz de Dimas; à esquerda, à mesma altura, a cruz do mau ladrão. Em torno das três cruzes, um espaço vazio protegido pela coorte romana. Ao pé das cruzes, os soldados encarregados da guarda imediata dos supliciados. Não longe deles, Maria, João e as santas mulheres, autorizados, por misterioso privilégio, a ficar junto da cruz do Salvador, *juxta crucem*. Fora do recinto, uma multidão tumultuosa que ia e vinha, para gozar de todos os aspectos do espetáculo e que, semelhante à onda impelida pela onda, mudava continuamente de lugar, para melhor fazer ouvir ao divino Condenado as blasfêmias que lançava contra ele: *Prætereuntes blasphemabant* (*«E os que hião passando blasphematavão d'elle»*).

Aqui, tudo é mistério. Mistério nessa nuvem de sarcasmos que caem sobre a santa Vítima: é o cumprimento literal das profecias. Mistério no lugar que Jesus ocupa entre os condenados: é a manifestação de sua grande qualidade de Mediador, qualidade distintiva que possui no céu, que possuiu na terra durante a vida como na morte; que possuirá no dia do juízo geral e durante toda a eternidade.

> *O lugar de um mediador — diz santo Efrém — é no meio. É no meio dos dois condenados do Calvário que Jesus se dá a conhecer como o Mediador universal. Sempre e em toda parte está no meio. No céu, está no meio do Pai e do Espírito Santo. Na terra, nasce num estábulo, no meio dos anjos e dos homens. É posto como a pedra angular no meio dos povos. Na antiga aliança, está no meio da lei e dos profetas, de quem recebe as homenagens. Na nova, é visto no Tabor, no meio de Moisés e de Elias. No Calvário, aparece no meio de dois ladrões, e ao bom se dá a conhecer como Deus. Juiz eterno, está posto no meio da vida presente e da vida futura; no meio dos vivos e dos mortos, princípio da dupla*

> *vida do tempo e da eternidade.*[1]

Que faz ele nesse meio?

> *Faz duas coisas — responde são Cirilo. Detém os maus, protege os bons, e faz, através de todos os séculos e entre todos os povos, o que fazia a coluna no deserto. Luminosa e obscura, impedia os dois exércitos inimigos de se misturarem: detinha o Egito e protegia Israel. A Providência quis que, no Calvário, o Cristo estivesse no meio de dois ladrões, um que se torna bom e se salva; o outro que permanece mau e se condena: imagem de todos os eleitos e de todos os réprobos.*[2]

Ora, é de fé que, no dia do juízo, os eleitos estarão à direita do Juiz soberano e os réprobos à esquerda.

> *E serão todas as gentes congregadas diante d'elle, e separará huns dos outros, como o pastor aparta dos cabritos as ovelhas: e assim porá as ovelhas á direita, e os cabritos á esquerda.*[3]

Para que nada faltasse à exatidão da imagem profética do Calvário, o bom Ladrão estava à direita de Nosso Senhor e o mau à esquerda. Esse pormenor, é verdade, não se encontra no Evangelho; mas, como tantos outros, a tradição no-lo ensina e não permite duvidar. Neste ponto, todos os Padres são de sentimento unânime. Escutemos somente santo Agostinho e são Leão.

> *Se prestardes atenção — diz o primeiro —, a própria Cruz foi um tribunal. No meio, senta-se o juiz. De um lado, o ladrão que crê e é salvo; do outro, o ladrão que insulta e é condenado. De antemão, Jesus anunciava o que fará dos vivos e dos mortos, postos uns à direita, outros à esquerda. O bom Ladrão figura os que estarão à direita, e o mau, os que estarão à esquerda. O Filho de Deus era julgado, e ameaçava com o juízo.*[4]

O próprio Vigário do divino Crucificado, são Leão, acrescenta:

> *Jesus Cristo, Filho de Deus, está preso à cruz que ele mesmo carregou. Dois ladrões são crucificados com ele, um à sua direita, outro à sua esquerda, a fim*

> *de figurar no próprio patíbulo a separação de todos os homens que terá lugar no dia do juízo. O ladrão que crê é a imagem dos eleitos; e o ladrão blasfemador, a imagem dos réprobos.*[5]

Eco não menos fiel da tradição, as línguas orientais ainda chamam LASS AL IEMIN, o Ladrão da mão direita, àquele que conhecemos sob o nome de bom Ladrão.[6]

Entretanto os condenados eram erguidos em cruz, e a multidão dos sábios e dos ricos, mais ainda do que a dos ignorantes e dos pobres, podia fartar-se do espetáculo de suas angústias. Até então, Nosso Senhor só opusera às zombarias e às blasfêmias um sublime silêncio. Logo, receando de certo modo que o raio esmague os culpados, ergue os olhos ao céu e, de seus lábios moribundos, deixa escapar estas misericordiosas palavras: *«Pai, perdoa-lhes: porque não sabem o que fazem.»*

Como todos os espectadores, Dimas as ouviu. No mesmo instante, deixa de blasfemar. Não fica nisso; voltando-se para o companheiro, exorta-o a calar-se.

> *Nem ainda tu temes a Deos, estando no mesmo supplicio. E nós-outros o estamos na verdade justamente, porque recebemos o castigo que merecem as nossas obras: mas este nenhum mal fez.*

Qual é o sentido dessas palavras tão pouco esperadas? Eis:

> *Que todos esses homens que são livres e que não estão, como nós, em sua última hora, não temam a Deus e zombem do Justo que sofre, é sempre uma impiedade e uma covardia; mas que nós, no momento de expirar, agravemos com os nossos insultos os sofrimentos de nosso companheiro de suplício, é mais que uma covardia, é uma crueldade, é um crime odioso. Pois, se somos condenados, o merecemos; quanto a este, não fez mal algum, morre inocente.*

Que mistério estranho é esse, Dimas? Como! achais mau o que, um segundo antes, acháveis bom; e, em vosso cúmplice, condenais em alta voz o que vós mesmo vos permitíeis sem escrúpulo! Quem vos pôs no coração tais sentimentos, nos lábios tal linguagem? Que se passou? Que oráculo se fez ouvir? Que milagre vistes?

Mas eis outro motivo de espanto, maior do que o primeiro. Depois de repreender o companheiro, Dimas volta-se para o personagem desconhecido, crucificado a seu lado, e lhe diz: *«Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu reino.»* E Jesus lhe disse: *«Em verdade te digo: Que hoje serás comigo no paraíso.»*[7]

Aqui, a razão se perde. Como! Dimas, esse personagem desconhecido que acabais de insultar, chamais-lhe Senhor, proclamais-lhe Rei, pedis-lhe um lugar em seu reino? E esse crucificado que vai morrer, coberto de chagas e de escarros, saciado de ultrajes, despojado de tudo, até da última veste, promete-vo-lo para o mesmo dia!

> *Mais uma vez — pergunta são Leão —, que mistério é este? Quem instruiu esse ladrão? Quem lhe deu a fé? Que pregador lhe falou? E, contudo, proclama Senhor e Rei o seu companheiro de suplício.*[8]

> *Não vos espanteis — responde Dimas. Continuo o meu ofício de ladrão, e Jesus o seu ofício de Redentor. Vi a meu lado um opulento personagem, portador de todos os tesouros da sabedoria e da ciência de Deus, e fiz com ele o que tantas vezes em minha vida fiz contra outros. A ocasião pareceu-me excelente: detive-o antes que fugisse; despojei-o e enriqueci-me com os seus despojos.*[9]

Eis o que fez o bom Ladrão, e os Padres da Igreja têm uma só voz para louvá-lo por esse novo ato de banditismo.

> *O ditoso ladrão — diz santo Ambrósio — viu que podia fazer rico butim. Não perde um instante; ataca o Senhor no caminho do céu; detém-no e, à maneira dos bandoleiros, despoja-o.*[10]

Santo Agostinho o felicita com efusão.

> *Foi bem-aventurado esse ladrão. Sim, bem-aventurado; não se diverte em armar ciladas ao longo da estrada, mas detém Aquele que é a própria estrada, o Cristo. Novo gênero de banditismo! num piscar de olhos apodera-se da vida e, pela morte, torna-se possuidor imortal de sua presa.*[11]

Um dos maiores poetas cristãos, Sedúlio, canta essa nova façanha com um entusiasmo mais verdadeiro e mais bem justificado do que o dos poetas pagãos celebrando as glórias dos antigos triunfadores.

> *Não mudaste de estado; um último ato de banditismo te pôs na posse do reino dos céus.*[12]

Conhecemos o ladrão no exercício de seu ofício. Mas como Dimas conheceu o rico viajante? Quem lhe inspirou a audácia de atacá-lo? Quem lhe revelou o segredo de despojá-lo? Ainda o ignoramos. O divino Crucificado, exercendo até no patíbulo o ofício de Redentor, vai ensinar-no-lo.

Notas

[1] *Orat. in sepulcr. Christi.* («Oração no sepulcro de Cristo.»)

[2] Liv. III, *De adorat.*

[3] Mt 25, 32-33.

[4] *Tamen et ipsa crux, si attendas, tribunal fuit: in medio enim judice constituto, unus latro, qui credidit, liberatus; alter, qui insultavit, damnatus est. Jam significabat quod facturus est de vivis et mortuis; alios positurus ad dexteram, alios ad sinistram; similis alter latro futuris ad dextram, similis alter futuris ad sinistram. Judicabatur, et judicium minabatur.* («Contudo, a própria cruz, se atenderes, foi um tribunal: posto, com efeito, o juiz no meio, um ladrão, que creu, foi libertado; o outro, que insultou, foi condenado. Já significava o que há de fazer dos vivos e dos mortos: pondo uns à direita, outros à esquerda; semelhante um ladrão aos que hão de estar à direita, semelhante o outro aos que hão de estar à esquerda. Era julgado, e ameaçava com o juízo.») *In Joan.*, Tract. XXXI, n.º 11, no fim, *Opp.*, t. III, p. alter., p. 2023.

[5] *Jesus Christus, Filius Dei, cruci, quam ipse gestarat, affixus est, duobus latronibus, uno ad dexteram ipsius, alio ad sinistram similiter crucifixis; ut etiam in ipsa patibuli specie monstraretur illa, quæ in judicio ipsius omnium hominum est facienda discretio, cum et salvandorum figuram fides credentis latronis exprimeret, et damnandorum formam blasphemantis impietas prænotaret.* («Jesus Cristo, Filho de Deus, foi pregado à cruz que ele mesmo levara, sendo igualmente crucificados dois ladrões, um à sua direita, outro à sua esquerda; para que também na própria figura do patíbulo se mostrasse aquela separação de todos os homens que se há de fazer em seu juízo, exprimindo a fé do ladrão crente a figura dos que serão salvos, e a impiedade do blasfemador prenunciando a forma dos que serão condenados.») Serm. IV, *De Pass.*

[6] D'Herbelot, *Bibl. orient.*, p. 512, *in-fólio*.

[7] Lc 23, 42-43.

[8] *Quæ istam fidem exhortatio persuasit? quæ doctrina imbuit? quis prædicator accendit? Tamen Dominum confitetur et Regem, quem videt supplicii sui esse consortem.* («Que exortação persuadiu essa fé? Que doutrina a infundiu? Que pregador a acendeu? E, contudo, confessa Senhor e Rei aquele a quem vê ser companheiro de seu suplício.») Serm. II, *De Pass. Dom.*

[9] *Vidisti quomodo neque in cruce artis suæ obliviscitur, sed per ipsam confessionem prædatur regnum.* («Viste como nem na cruz se esquece de sua arte, mas pela própria confissão saqueia o reino.») S. Crisóstomo, Serm. *in Parasc.*

[10] *Aggreditur in itinere Dominum, et more latronum eum spoliare nititur.* («Assalta o Senhor no caminho e procura despojá-lo à maneira dos ladrões.») Serm. V *in Dom. II Adv.*

[11] *Ille autem beatus latro, beatus, inquam, non jam juxta viam insidias tendens, sed viam ipsam in Christo tenens, ac vitæ prædam subito rapiens, immutato genere et nova spolia de morte propria reportans.* («Aquele ladrão bem-aventurado, bem-aventurado, digo, já não armando ciladas junto à estrada, mas detendo em Cristo a própria estrada e, arrebatando de súbito a presa da vida, mudado o gênero, trazendo novos despojos da própria morte.») Serm. XLV, em apêndice. Em Orília, parte II, cap. I, p. 54.

[12] *Abstulit iste suis cœlorum regna rapinis.* («Este arrebatou, com suas rapinas, os reinos dos céus.») *Carm.* V, *Paschal.*

Revision #1
Created 25 November 2026 00:39:59 by Admin
Updated 25 November 2026 00:40:00 by Admin